



RELATÓRIO DA SAFRA DE CAFÉ DO PARANÁ

1º LEVANTAMENTO DE PREVISÃO DA SAFRA 2010 **Dezembro/09**

Elaboração: Economista Paulo Sérgio Franzini

Data: 23 de dezembro de 2009

1. INTRODUÇÃO

Neste relatório de atividades realizadas pelo Departamento de Economia Rural - DERAL, conforme parceria estabelecida entre SEAB/DERAL/CONAB para efetuar a previsão da safra de café no Estado do Paraná, estiveram envolvidos 24 técnicos do DERAL que durante o mês de novembro de 2009 percorreram os municípios das regiões produtoras de café para a realização do **1º Levantamento referente à safra 2010**.

O levantamento foi realizado com a aplicação de questionários junto aos cafeicultores para avaliar a área plantada, a área em produção e a previsão de produção a ser colhida em 2010, sendo entrevistados 580 produtores nas principais regiões cafeeiras como forma de obter dados detalhados sobre os sistemas de produção utilizados.

2. RESULTADOS

TABELA 01 – 1ª PREVISÃO DE ÁREA E PRODUÇÃO PARA SAFRA 2010

| Safra 2010 | Área (ha) | Parque Cafeeiro (mil covas) |
|----------------------|---------------------------------|-----------------------------|
| Área Total | 93.500 | 345.100 |
| Área em Produção | 83.400 | 295.700 |
| Área em Formação * | 10.100 | 49.400 |
| Previsão de Produção | 2,0 a 2,2 milhões sc60kg | |
| Produtividade Média | 24,0 a 26,4 sacas/ha | |

* Área em formação estão incluídas lavouras novas + lavouras adultas manejadas com podas que não terão colheita nesta safra.

A primeira previsão de produção para a próxima safra é de 2,1 milhões de sacas, com produtividade média esperada de 25,2 sacas.

A safra de 2010 deverá ser 43,1% maior que a colhida neste ano de 2009 (1,47 milhões), porém 19,5% inferior ao volume obtido em 2008 (2,61 milhões), ano de alta produção, quando se registrou produtividade média de 27,0 sacas.

A área total cultivada registrou redução de 4,0%, sendo erradicados 3.920 hectares após a colheita deste ano, em decorrência da grave situação de renda vivida pelos cafeicultores ao findar mais uma safra de frustração pelo descompasso entre os preços de mercado e o contínuo aumento dos custos de produção.

Os municípios que integram os Núcleos Regionais da SEAB de Cornélio Procopio com 1.100 ha e Campo Mourão com 590 ha sofreram maior perda de área em termos absolutos, representando 7,5% e 12,5% da área total cultivada respectivamente. Outros Núcleos que também tiveram diminuição de área com percentual entre 7,0 e 7,7% foram os de Maringá, Paranavaí e Umuarama na região Noroeste, e Ivaiporã na região central do Estado.

TABELA 02– COMPARATIVO DA ÁREA E PRODUÇÃO DAS ÚLTIMAS SAFRAS

| SAFRAS | 2008 | 2009 | 2010 * |
|-----------------------------|--------------|--------------|------------------|
| Área Total (ha) | 105.500 | 97.420 | 93.500 |
| Área em Produção (ha) | 96.920 | 85.180 | 83.400 |
| Área em Formação (ha) | 8.580 | 12.240 | 10.100 |
| Produção (milhões sc60kg) | 2,608 | 1,467 | 2,0 a 2,2 |
| Produtividade Média (sc/ha) | 27,0 | 17,2 | 24,0 a 26,4 |

* 2010 – 1ª previsão

3. CONDIÇÕES DAS LAVOURAS

Favorecidas pelo bom regime de chuvas durante a primavera, as lavouras cafeeiras em geral apresentam boas condições vegetativas.

Por outro lado, as condições climáticas atípicas registradas durante todo o inverno, com chuvas contínuas e excessivas aliada a temperaturas mais elevadas, causaram anormalidade nas floradas para próxima safra.

Estudos mostram que o processo de floração do cafeeiro passa por diferentes etapas desde a indução das gemas florais até o amadurecimento do fruto e colheita, e que todas são influenciadas pelas condições do ambiente, como luz, temperatura e disponibilidade hídrica.

Este ano de 2009, em função do inverno chuvoso sem período de seca, as lavouras vem apresentando floração atípica, com diversas floradas de baixa intensidade em períodos diferentes desde agosto e que se estenderá até janeiro ou fevereiro. Esta situação, sem ocorrência de uma ou duas floradas principais (de maior intensidade) trará sérias dificuldades na colheita em função da desuniformidade de maturação dos frutos, podendo acarretar redução na produtividade, perda da qualidade e aumento no custo final da colheita caso se opte por colheita seletiva, recomendado nestas condições para preservar a qualidade da bebida e tipo.

Diante deste atual quadro de desânimo e condições climáticas atípicas, ficou evidente durante as entrevistas junto aos cafeicultores, a dificuldade em se obter dados mais consistentes em especial quanto ao potencial de produção para o próximo ano, situação que poderá ser mais bem avaliada no próximo levantamento.

O comportamento das condições climáticas deste ano, a exemplo do que ocorreu em 2008, estão gerando transtornos e séria preocupação entre pesquisadores, técnicos e cafeicultores, uma vez que a única certeza que se tem são as incertezas do clima cada vez mais evidente a cada ano que passa.